



Fórum “Olhares sobre a Formiga”: considerações teórico-epistemológicas e relato da experiência

“Olhares sobre a Formiga” Forum: theoretical and epistemological considerations and experience account

Tainá Figueroa Figueiredo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
tainaff12@gmail.com

Natália Helena Ribeiro Chaves
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
helenanatalia@yahoo.com.br

Angela Josefa Almeida Guedes
Escola Municipal Jornalista Brito Broca/Secretaria Municipal de Educação
emjbroca@rioeduca.net

Marise de Oliveira Motta
Escola Municipal Jornalista Brito Broca
emjbroca@rioeduca.net

Maria Lucia Salatiel Braga
Escola Municipal Jornalista Brito Broca
emjbroca@rioeduca.net

Daniel Fonseca de Andrade
Professor Doutor do Departamento de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
daniel.andrade@unirio.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os pressupostos epistemológicos e o processo de criação, execução e os desdobramentos do Fórum “Olhares sobre a Formiga”, realizado na comunidade do Morro da Formiga, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, RJ, sob iniciativa do Laboratório de Ecologia Florestal da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Os objetivos do Fórum foram: promover o compartilhamento de projetos e ações desenvolvidas na comunidade; dar retorno das ações acadêmicas realizadas lá; e confrontar conhecimento acadêmico com não acadêmico. Este texto aborda o percurso epistemológico que embasou a concepção do evento, o seu formato, resultados e desdobramentos, e tece uma análise crítica sobre a iniciativa. Conclui-se que o Fórum atingiu os seus objetivos propostos e mais, pois gerou desdobramentos positivos na escola, na comunidade e na universidade, que justificam a sua continuidade.

Palavras-chave: Ecologia de saberes; Comunidade do Morro da Formiga; Fórum “Olhares sobre a Formiga”.

ABSTRACT

The objective of this paper is to outline the epistemological assumptions, the creation and execution process, and the unfoldings in the aftermath of the “Olhares sobre a Formiga” Forum, carried out at the Community of “Morro da Formiga”, located in the North of the city of Rio de Janeiro, under the initiative of the Laboratory of Forest Ecology of the Federal University of the State of Rio de Janeiro. The Forum’s main objectives were to promote the sharing of projects and actions carried out in the community; to feed it back with the academic actions developed there; and to confront academic and lay knowledge. This piece approaches the epistemological path which led to the event’s conception, its programme, outcomes and unfoldings, and makes a critical analysis as to the initiative as a whole. We conclude that the Forum achieved its tasks and generated positive unexpected unfoldings for the school, for the community and for the university, which altogether justify its continuation in the future.

Key-words: Ecology of Knowledges; Community of Morro da Formiga; “Olhares sobre a Formiga” Forum.

INTRODUÇÃO

De acordo com Santos (2004), a universidade, sobretudo a pública, passa por um momento de crise, caracterizada pela conjunção de três outras crises subjacentes: de hegemonia, de legitimidade, e uma crise institucional. Segundo o autor, a crise de hegemonia decorre da perda de uma espécie de “monopólio” das universidades enquanto instituições de ensino superior e produtoras de pesquisa. A de legitimidade é provocada pela crescente contradição entre o seu papel histórico de elitização do acesso aos seus bancos e a demanda de abertura às classes populares. Por fim, a crise institucional origina-se da contradição existente entre as demandas por autonomia, por um lado, e a pressão, por outro, de submetê-las a uma lógica de eficácia, produtividade e responsabilidade social, comum ao universo empresarial.

Nesse contexto, o autor sugere que o fortalecimento da legitimidade social da universidade é fundamental para a reversão dessa crise, e enfatiza que esse fortalecimento está diretamente relacionado a sua democratização. Como caminho, entre outras coisas, Santos (IBID) indica o empreendimento de iniciativas universitárias comprometidas com a questão social, com a ampliação da democracia, com a defesa de culturas diversas e contra a degradação ambiental, por meio de ações de pesquisa, extensão, formação e da sua própria organização.

Nessas iniciativas, o autor destaca ainda a importância das formas de aproximação das instituições de ensino superior com a sociedade, realçando a opção, por exemplo, pela pesquisa-ação, que é uma modalidade de pesquisa politicamente engajada tanto com o território quanto com os sujeitos inseridos nele, e pela ecologia de saberes, que está intimamente relacionada à pesquisa-ação, e que tem como objetivo a construção de espaços de diálogo nos quais convivam saberes acadêmicos e os leigos, não ocidentais (ou ocidentalizados), populares e tradicionais.

A importância que o autor atribui a essas formas de aproximação entre universidade e sociedade está ligada à necessidade de ressignificação do seu histórico papel colonialista no Ocidente e da retomada da “confiança epistemológica” (SANTOS, 2004, p. 56) na ciência, diante da inegável participação desta como legitimadora de lógicas, projetos e narrativas que deixaram e deixam consequências perversas e visíveis, muitas vezes de forma claramente seletiva, para muitos povos, culturas e comunidades. Além disso, a perspectiva do autor também está relacionada à falta de confiança decorrente da percepção de que, ao contrário do que se esperava, a ciência não é capaz de resolver vários dos problemas atualmente existentes, muitos dos quais foi parte de sua criação.

Assim, os princípios contidos na pesquisa-ação e na ecologia de saberes seriam possibilitadores da substituição da “monocultura do saber” (SANTOS, 2002, p. 250) por relações epistemologicamente mais justas, fomentadoras de solidariedade e capacitadoras dos sujeitos implicados enquanto coprodutores de conhecimento.

Além da pesquisa, Santos (2004) ressalta também, em seu texto, a posição central da extensão universitária como forma de aproximação com a sociedade. Para o autor, o engajamento da universidade com questões específicas que afetam grupos específicos da sociedade é uma maneira de se atribuir fim público a essas instituições e à sua atuação junto a escolas públicas, sendo uma forma de criar coerência entre os discursos de democratização e as escolhas dos rumos a serem tomados pela academia.

É desse pano de fundo teórico/epistemológico que emergiu o Fórum “Olhares sobre a Formiga”, realizado no dia sete de novembro de 2015 na Escola Municipal Jornalista Brito Broca, no Morro da Formiga, localizado no bairro da Tijuca, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A ideia do Fórum nasceu dentro do Laboratório de Ecologia Florestal (LEF) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e o seu contexto histórico será apresentado a seguir.

OS ANTECEDENTES

Para que se compreenda a inserção do LEF na comunidade do Morro da Formiga, é necessário que se conheça o programa “Mutirão Reflorestamento”, realizado atualmente pela Coordenadoria de Recuperação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro em ambientes naturais da cidade (LEF, 2012). O programa “Mutirão Reflorestamento” é uma iniciativa que visa promover a recuperação de ambientes degradados e conter a ocupação urbana desordenada e em áreas de risco de deslizamentos, priorizando a mão de obra local na execução do trabalho em diferentes regiões do município (SMAC, 2013). Esse programa está presente em aproximadamente 150 comunidades da cidade (UPP, 2015). Em 2013, cerca de 30 anos após o início do reflorestamento no local, o LEF iniciou o projeto “Reflora”, que visava a estudar a evolução ecológica da área em recomposição, assim como os impactos socioambientais do projeto junto à comunidade.

Com o início do “Reflora” na comunidade, outros projetos do LEF foram também direcionados para serem desenvolvidos no local. O projeto de extensão “Aprender Brincando com a Natureza: Educação Ambiental em Escolas Municipais do Rio de Janeiro”, que desenvolve ações lúdicas educativas sobre temas socioambientais contextualizados à realidade dos estudantes, e que é realizado desde 2008 em escolas públicas (FIGUEIREDO, PINHEIRO, MACHADO e ZAÚ, 2014), foi transferido em 2013 para a Escola Municipal Jornalista Brito Broca. Além disso, a comunidade da Formiga tornou-se objeto de pesquisas de outros estudantes de graduação associados ao Laboratório, interessados em arborização urbana (MARTINS, 2015), percepção socioambiental dos moradores (FIGUEIREDO, MACHADO e ANDRADE, 2015), e a história ambiental do Morro (BRASIL, 2015), como também de um mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da UNIRIO, com foco nas “Sociedades da Água” (SILVA, 2016). Apesar da proximidade física entre esses pesquisadores e extensionistas, alguns associados ao mesmo laboratório e outro no mesmo campus da universidade, havia pouco ou nenhum diálogo entre essas iniciativas. Assim, pensou-se inicialmente na realização de um encontro informal dentro do próprio laboratório envolvendo esses atores, com o objetivo de propiciar um mero compartilhamento das experiências e do conhecimento gerado.

Entretanto, os anseios sobre a necessidade de democratização da universidade, conforme abordado na introdução deste artigo, assim como a vontade de compartilhar com a comunidade os processos e resultados dos trabalhos realizados lá, levaram o grupo a contemplar um encontro no próprio Morro da Formiga. Mais ainda, a intenção de favorecer um ambiente de ecologia de saberes levou a proposta do Fórum ao seu formato final, em que apresentações acadêmicas seriam alternadas com apresentações de representantes da própria comunidade e da escola local, sobre temas afins.

Enfim, essa iniciativa extensionista se configurou, ao mesmo tempo, em uma ação de compartilhamento entre todos os participantes do que estava sendo feito em termos de pesquisa e extensão (pela universidade), de educação (pela escola local) e de ações realizadas (pela comunidade); um retorno para a comunidade das ações acadêmicas realizadas lá; e um “confronto”¹ do conhecimento acadêmico com o não acadêmico. Subjacente a tudo isso, a proposta do encontro com o “outro”, o desafio da comunicação entre diferentes culturas e vivências e o deslocamento da universidade do seu lugar de conforto, o “asfalto”, para o “morro”².

1 Compreende-se aqui a palavra confronto não pelo seu significado mais comum, indicando uma oposição negativa, ou ainda uma briga, mas sim como um encontro entre diferentes.

2 A oposição morro x asfalto é popularmente usada pelos moradores das comunidades (morro) da cidade do Rio de Janeiro para se referir a quem não mora na comunidade (asfalto). Essas expressões enfatizam as desigualdades sociais e a influência do relevo da cidade, pois a maioria das comunidades da cidade é localizada em morros.

Isso reflete tanto o caráter colonizador da ciência (o pesquisador é “de fora”) quanto, em uma escala menor, o que Santos (2002) denomina de Sociologia das Ausências, que é aquela que, ao deslegitimar o conhecimento produzido em locais periféricos e frágeis, o descarta como não existente, ou como uma alternativa inviável ao conhecimento hegemônico. Assim, o conhecimento outro que não o dos tradicionais centros de produção é reconhecido como não existente, não por não existir, mas porque a sua inexistência é resultado de um projeto ativo que, ao invalidá-lo, o trata como inexistente. Nesse caso, a ideia do Fórum seria também a de colaborar com a transformação desse conhecimento local, “ausente” para o mundo hegemônico, tornando-o “presente” (p. 246), de certa maneira “legitimando” o protagonismo e o conhecimento local para a própria comunidade e diante da sociedade.

Apesar de se reconhecer que um encontro entre academia, escola e comunidade, fomentado pela primeira, pudesse gerar uma expectativa muito grande quanto a um eventual papel de responsabilidade da universidade com a orquestração de possíveis passos seguintes e com questões que viessem a emergir do encontro, foi feito um grande esforço no sentido de se esclarecer que o Fórum teria um fim nele mesmo, meramente visando ao cumprimento dos objetivos elencados. Qualquer desdobramento, ou ação futura, dependeria de uma organização coletiva na qual a universidade se colocaria como mais um ator, contribuindo a partir de suas próprias vocações.

A partir dessa perspectiva, o Fórum foi organizado. De uma iniciativa exclusiva do LEF, recebeu também apoio do Grupo de Estudos de Educação Ambiental “desde El Sur”, o GEASUR, da UNIRIO, da Escola Municipal Jornalista Brito Broca e de uma agente de Saúde do Centro Municipal de Saúde Professor Júlio Barbosa, que colaborou com a divulgação.

De fato, a recepção da escola à ideia do Fórum foi tão boa que ela acabou por se tornar uma parceira fundamental para o. No fim, ela se colocou como a sede do evento, colaborou para a organização de convites e convidados, para a divulgação do evento para a comunidade e para a Secretaria Municipal de Educação, forneceu equipamentos e materiais, e colaborou com a organização no dia do Fórum em si.

Outro aspecto interessante e coincidente em relação à proposição do Fórum para a escola foi o fato de ela estar, no momento da proposta, em pleno processo de revisão do seu Projeto Político-Pedagógico, e com a intenção de incorporar melhor, na sua nova versão, questões locais. Assim, a realização de um Fórum envolvendo universidade, escola e comunidade viria completamente ao encontro desses propósitos político-pedagógicos.

A seguir será apresentado o relato da realização do Fórum “Olhares sobre a Formiga”, realizado em parceria entre o LEF, o GEASUR e a Escola Municipal Jornalista Brito Broca.

O EVENTO

Como ressaltado anteriormente, o Fórum “Olhares sobre a Formiga” foi realizado na Escola Municipal Jornalista Brito Broca, localizada na comunidade do Morro da Formiga. O formato do evento, cuja programação foi divulgada por um painel exposto na porta da escola (Figura 1) e a distribuição de panfletos (Figura 2), contemplou falas dos pesquisadores da UNIRIO, dos moradores e de representantes da escola. A intenção foi de, na medida do possível, “confrontar” olhares de moradores/profissionais da comunidade e de pesquisadores sobre temas comuns. Por conta de limitações de tempo, foi previamente estabelecido que cada intervenção se daria por cerca de 15 minutos. Após a oitava fala, um intervalo foi feito para permitir interações entre os participantes, em meio a um lanche compartilhado e uma apresentação musical com estudantes da UNIRIO. O evento se deu entre as nove e as quatorze horas de um sábado.



Figura 1: Painel de divulgação do Fórum.



Figura 2: Parte externa do panfleto usado para divulgação do Fórum, distribuído para os participantes.

Os palestrantes convidados e os temas sugeridos para suas falas foram os seguintes: o pesquisador e coordenador do LEF e o morador líder do Mutirão Reflorestamento foram convidados para abrir o evento com uma apresentação de contextualização do programa “Mutirão Reflorestamento” e do projeto “Reflora”, por ser a razão pela qual o laboratório passou a atuar no Morro; uma das lideranças da comunidade, para contar a história de lutas gerais e ambientais da comunidade; um morador e membro de uma das Sociedades de Água da comunidade, para falar sobre essas formas de organização social; e uma professora da E.M. Jornalista Brito Broca, para apresentar as atividades relacionadas a meio ambiente desenvolvidas na escola, e o seu olhar sobre a comunidade.

As falas dos habitantes e dos profissionais que atuam na comunidade foram alternadas com as dos pesquisadores e estudantes da UNIRIO: um estudante do curso de História foi convidado para apresentar o seu trabalho de conclusão do curso sobre a história ambiental da comunidade da Formiga; um mestrando em Educação, para apresentar sua pesquisa sobre as Sociedades de Água; um cientista ambiental, para apresentar o seu trabalho sobre a arborização urbana do Morro; e duas pesquisadoras e educadoras do LEF, para compartilhar o estudo sobre as percepções ambientais dos moradores da comunidade e as ações de Educação Ambiental desenvolvidas na escola pelos extensionistas do laboratório.

RESULTADOS

Participaram do Fórum 32 pessoas provenientes da UNIRIO, da Escola, da comunidade, da Associação de Moradores, de uma universidade privada local, da Secretaria Municipal da Educação, do projeto “Mutirão Reflorestamento”, de uma Sociedade de Água, de ONGs, além de algumas crianças estudantes da escola que, ao perceberem a movimentação, pediram para participar.

Devido a questões pessoais, dois dos palestrantes convidados não puderam comparecer ao evento. O representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente justificou antecipadamente a sua ausência, e o morador convidado para expor sobre as Sociedades de Água foi substituído por outro, também membro de uma dessas organizações. Além disso, ao final das falas foi aberto um espaço extra para a exposição de uma participante sobre o tema “Animais Sencientes”. De forma resumida, foram feitas as seguintes exposições:

- O pesquisador/coordenador do LEF/UNIRIO e o morador líder do reflorestamento local abordaram a influência do reflorestamento na prevenção de deslizamentos de terra, os serviços ambientais fornecidos pela mata em desenvolvimento e o estado ecológico atual da área. As duas falas foram diferenciadas em suas abordagens e nas motivações dos palestrantes para participar do “Mutirão de Reflorestamento” e do projeto “Reflora”;
- O relato da moradora e liderança local foi baseado em sua vivência pessoal dentro da comunidade. Ela buscou contar a história da Formiga a partir de sua militância e engajamento nos projetos de construção social do local. A questão ambiental permeou sempre a sua intervenção, e por isso sua fala estabeleceu um diálogo direto com o trabalho apresentado posteriormente, sobre a história ambiental da Formiga, pelo estudante de graduação em História. Sua apresentação se deu a partir dos registros da ocupação do Morro e abordou também as influências dessa ocupação nos dias atuais.
- O morador que é pessoalmente envolvido com uma “Sociedade da Água” abordou a história dessas organizações e especificamente de uma da qual é sócio, enfocando o trabalho coletivo de gerenciamento da água no local, o funcionamento

e as dificuldades enfrentadas no dia a dia pelas sociedades, e a importância social das mesmas na comunidade. As “Sociedades da Água” também foram o objeto da fala do mestrando em Educação, que se ateve na importância dessa forma de gestão hídrica para o empoderamento individual e coletivo de moradores, coesão social e manutenção da identidade local.

- A equipe da E.M Jornalista Brito Broca fez uma apresentação sobre processos de criação de atividades pedagógicas na escola e sobre a importância da incorporação de temas ambientais locais nos trabalhos com as crianças em sala de aula.

- O Cientista Ambiental apresentou os resultados do seu trabalho de conclusão de curso sobre o mapeamento da diversidade arbórea urbana existente na comunidade, enfatizando a importância desses resultados na gestão da cobertura vegetal do local.

- As pesquisadoras e educadoras do LEF/UNIRIO apresentaram os resultados de uma pesquisa sobre a percepção socioambiental e a relação dos moradores da comunidade com o reflorestamento, e as ações de Educação Ambiental do projeto de extensão “Aprender brincando com a Natureza” realizadas com as crianças e professoras da escola.



Figura 3: Roda de conversa entre os participantes ao final do evento.

Ao final das apresentações, em um clima já de desaceleração e de um pouco mais de informalidade, uma conversa emergiu espontaneamente entre os participantes, e abordou questões ambientais e políticas da comunidade (Figura 3). A conversa convergiu para o estado do saneamento básico e, mais especificamente, para questões relacionadas ao serviço público insuficiente de coleta de lixo e à má qualidade da água do Rio Cascata, que “corta” a Formiga. Também, a conversa resgatou programas e projetos de saneamento já realizados pelo poder público no Morro, como o “Guardiões dos Rios” e o “Gari Comunitário”, com resultados práticos bastante sensíveis, que haviam sido descontinuados. Da mesma maneira, foi lembrada a existência, no passado, de uma rede de instituições e lideranças locais (escola, posto de saúde, creches, Associação de Moradores e outros) que lidava coletivamente com questões da Formiga e que precisava ser retomada. Essa necessária re-união dos atores visaria ao fortalecimento político da comunidade para, além de outras coisas, reivindicar, junto ao poder público, o cumprimento pleno do seu papel na comunidade, tal qual é exercido no “asfalto”, como também para a definição de ações coletivas próprias que tivessem como objetivo o bem comum local. Ao final da conversa, foi sugerida a realização de um novo encontro, ainda em 2015, com o objetivo de se iniciar o reestabelecimento dessa rede.

DESDOBRAMENTOS DO FÓRUM

Os resultados do Fórum transcenderam as intenções iniciais. Além de cumprir com seus objetivos previamente propostos, de compartilhar projetos de pesquisa, extensão, escolares e da comunidade, entre os participantes; de dar um ‘retorno’ à comunidade dos projetos da universidade realizados na localidade; de promover o ‘confronto’ de saberes; e o ‘deslocamento’ da universidade; novas iniciativas foram concebidas ainda durante a sua realização ou por conta dela. Esses ‘desdobramentos’, que confirmam a importância da iniciativa, serão abordados abaixo.

Desdobramentos na escola:

A partir do olhar da escola Jornalista Brito Broca, o Fórum se constituiu como um importante espaço de interação e compartilhamento de pesquisas, projetos, estudos e, também, identificação de lideranças socioambientais locais. Um desdobramento do Fórum na escola que pode ser mencionado aqui foi a definição, ainda durante o evento, do Rio Cascata como tema de planejamento da escola para o ano de 2016. Essa decisão, consonante com a intenção da escola de ‘trazer a comunidade’ para o seu Projeto Político Pedagógico, foi inspirada pela percepção, fortalecida durante o evento, da centralidade das condições ambientais do rio para vida da comunidade, e de como esse assunto poderia ser objeto para iniciativas pedagógicas relativas a várias séries.

Um segundo desdobramento, ainda no ano de 2015, foi a apropriação do tema da poluição do rio Cascata por uma das professoras e o desenvolvimento do mesmo com a sua turma. No caso, os estudantes foram solicitados a buscar com os seus familiares informações sobre o passado do rio e posteriormente gravaram depoimentos. Por fim, construíram uma música em forma de RAP, para a sua preservação. Essa música, cujo vídeo foi também gravado com os estudantes, foi apresentada em uma reunião de pais em dezembro, e depois para os outros professores da escola no Centro de Estudos em março de 2016.

Sendo assim, o Fórum reforçou na escola a importância de uma Educação Ambiental que instigue estudantes a ver o mundo e a comunidade ao seu redor não mais como uma simples passagem, onde não têm nenhuma responsabilidade, mas como cidadãos conscientes e capazes de transformar a realidade em que vivem.

Desdobramentos na comunidade:

Ao final do Fórum, na roda espontânea de conversa que se deu após as apresentações, foi marcada uma reunião, ainda em dezembro de 2015, com as lideranças comunitárias. Estiveram presentes nessa reunião o vice-presidente da Associação de Moradores do local, educadores e pesquisadores da UNIRIO, e representantes da escola. A intenção da reunião foi a construção de articulações com outras lideranças da comunidade, além da retomada da parceria com o Centro Municipal de Saúde Professor Júlio Barbosa. A intenção era de reunir essas lideranças para estabelecer estratégias tanto para cobrar o poder público quanto ao cumprimento de seu papel no saneamento básico da comunidade, principalmente no tocante à questão da gestão de resíduos sólidos, como também criar iniciativas próprias para lidar com a situação.

Por conta dessa aproximação, a equipe da universidade foi convidada, em janeiro de 2016, para participar de uma reunião nesse Centro de Saúde, convocada pelo seu novo gestor. Entre outras coisas, o encontro teve como fim o compartilhamento, com a população e as lideranças presentes, da situação do saneamento básico local e a relação dessa situação com epidemias emergentes no momento, como a Dengue, a Chikungunya e a Zika. Essa reunião possibilitou o contato dos educadores do LEF com outras lideranças e moradores da comunidade e deflagrou um processo de aproximação a ser reforçado ao longo de todo o ano de 2016.

Desdobramentos na UNIRIO:

Já para o grupo de pesquisa-ação de Educação Ambiental do LEF, os desdobramentos do Fórum levaram à ampliação de sua atuação na comunidade. Após três anos trabalhando exclusivamente no ensino formal, por meio do projeto de extensão universitária “Aprender brincando na Natureza”, o grupo desenhou um segundo projeto para o local, desta vez de gestão ambiental comunitária, o “Articulação-Ação: Gestão Local e fortalecimento Comunitário”. Esse novo projeto, que se iniciou em 2016, tem como objetivos principais colaborar com a gestão ambiental e promoção do saneamento básico no morro da Formiga e articular e mediar os atores locais acerca das demandas socioambientais da comunidade, a gestão de resíduos sólidos e poluição hídrica. Assim, para além do trabalho com e na escola, o LEF passou a se comprometer também com o universo informal, para pensar a gestão da comunidade coletivamente com as lideranças locais.

Para gerenciar esses dois projetos de forma integrada, o Laboratório criou também o Programa “Tecendo Saberes: Escola e Comunidade na Gestão Ambiental local”, que tem como objetivo colaborar com o fortalecimento do tecido dialógico na comunidade em torno de questões socioambientais, tendo como base a construção de políticas públicas e ações comunitárias. Com isso, ampliou-se o envolvimento do LEF com as questões e as instituições da comunidade, potencializando os seus trabalhos tanto com relação ao aumento do número de estudantes extensionistas envolvidos com a comunidade quanto em ações que têm implicações não apenas para o local como também na formação acadêmica destes.

Um terceiro desdobramento ocorrido na UNIRIO como consequência direta do Fórum foi uma maior aproximação entre o LEF e o GEASUR, dois grupos de pesquisa da instituição, de escolas diferentes (Instituto de Biociências e a Escola de Educação, respectivamente), que atuam com Educação Ambiental, que tinham uma intenção latente de reunião, mas que nunca tinham realizado esse intuito em um projeto comum. O Fórum permitiu isso e iniciou a pavimentação de um caminho para trabalhos conjuntos mais continuados no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como colocado acima, o Fórum “Olhares sobre a Formiga” teve como objetivo compartilhar as iniciativas de pesquisa e extensão realizadas na comunidade pela UNIRIO, de projetos de Educação desenvolvidos pela escola local e de ações socioambientais da comunidade. Além desse, visou também a proporcionar um retorno das ações acadêmicas realizadas lá, e propiciar um ambiente para um encontro entre o conhecimento acadêmico com o não acadêmico. A ideia era promover uma oportunidade para o florescimento de uma ‘ecologia de saberes’ conforme proposta por Boaventura de Souza Santos, envolvendo a universidade, a escola e a comuni

dade. A construção deste texto possibilitou o aprofundamento das análises realizadas sobre o Fórum registradas nos Relatórios de Ação entregues a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura ao final de 2015. Nessa nova avaliação, alguns pontos negativos e outros positivos sobre o evento foram identificados e estão destacados abaixo:

Aspectos negativos

O primeiro aspecto que pode ser considerado negativo diz respeito ao formato acadêmico com o qual o evento foi estruturado. Apesar de a organização não ter definido um modelo específico para a apresentação das falas, todos os palestrantes provenientes da UNIRIO, além da escola, optaram pelo formato de seminário, utilizando projeção audiovisual. Esse estilo não foi adotado pelos moradores da comunidade, que fizeram exposições mais informais. Essa diferença, de certa forma, manteve o distanciamento existente entre esses dois universos e não colaborou para uma maior interação entre eles. Essa questão da formalidade do evento pode ser vista, de fato, no seu próprio nome, “Fórum”, palavra pouco usual em uma comunidade e que não enuncia a intenção real da iniciativa tanto quanto, por exemplo, a palavra “encontro”. Essa questão havia sido identificada poucos dias antes do evento, mas como os materiais de divulgação já estavam prontos, o nome acabou por ser mantido.

Outro aspecto negativo sentido pelos organizadores foi a ausência de alguns de seus convidados, entre eles lideranças da comunidade e o representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Esses não comparecimentos foram sentidos porque são pessoas que representam instituições importantes com atuação no local, e cuja presença teria trazido ainda mais experiências para o evento.

Aspectos positivos

Além do cumprimento dos objetivos previstos, foi considerada como um aspecto positivo do evento a aproximação entre universidade, escola e lideranças socioambientais da comunidade. Essa interação ocorreu não só no dia do evento, mas também ao longo de sua construção, e possibilitou melhor compreensão sobre os problemas e demandas da comunidade. Essa proximidade motivou, também, a iniciativa da defesa de um trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais, cujo tema estava relacionado à comunidade, na própria escola, tendo como público, inclusive, suas professoras, o que possibilitou mais um espaço de compartilhamento do conhecimento gerado pela universidade com professoras e outras profissionais do local.

Outro aspecto identificado como positivo com a realização do Fórum foi o seu valor formativo para aos estudantes da UNIRIO, uma vez que tiveram a oportunidade de apresentar suas pesquisas para moradores, alguns dos quais fizeram parte dos seus trabalhos, e ouvir suas opiniões. A ocorrência de tal diálogo é incomum no meio acadêmico, e menos ainda quando se considera que ele foi realizado no ambiente desses sujeitos, e não no dos pesquisadores.

Por fim, um terceiro ponto positivo a ser destacado foi a emergência de vários desdobramentos do evento, principalmente relativos ao rio Cascata e às condições de saneamento da comunidade, o que motivou a articulação entre atores da comunidade e da universidade acerca das questões socioambientais locais. O sucesso no alcance dos objetivos propostos e a ocorrência de vários desdobramentos inesperados, também muito positivos, para a escola, a comunidade e a univer

sidade, atestam a importância que o Fórum “Olhares sobre a Formiga” teve para todos os seus participantes, e justificam a realização de novos encontros do tipo no futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos pelo apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro pelas bolsas concedidas. Agradecemos também à Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro pelo apoio financeiro parcial e à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro pelo apoio institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lucas Santa Cruz. Uma História Ambiental da comunidade da Formiga, Zona Norte do Rio de Janeiro: apropriação e autogerenciamento de recursos naturais. Monografia (Bacharelado e licenciatura em História). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2015.

FIGUEIREDO, Tainá Figueroa; PINHEIRO, Victor Hugo dos Santos; MACHADO, Aline Silva; ZAÚ, André Scarambone. Aprender brincando com a Natureza: educação ambiental em escolas municipais do Rio de Janeiro, ciclo de 2013. In: Encontro de Iniciativas Ambientais Internas e Externas à UNIRIO, 5., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.

FIGUEIREDO, Tainá Figueroa; MACHADO, Aline Silva; ANDRADE, Daniel Fonseca de. Diagnóstico socioambiental na comunidade do Morro da Formiga - olhares sobre o reflorestamento. In: Encontro de Iniciativas Ambientais Externas e Internas à UNIRIO, 6., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. 113-121 p.

LEF, Laboratório de Ecologia Florestal da UNIRIO. Restauração ecológica em áreas de reflorestamento - REFLORA. 2012 (Mimeo).

MARTINS, Gustavo Alves Cunha. Importância ecológica das favelas: Arborização no Morro da Formiga, Rio de Janeiro, RJ. Monografia (Bacharelado em Ciências Ambientais). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória. São Paulo: Cortez, 2004. 120 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, 2002. p. 237 – 280.

SILVA, Júlio Vitor Costa da. Sociedades de água do morro da Formiga: Subsídios para Educação Ambiental de base comunitária e ecologia de saberes em uma favela carioca. 2016. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2016.

SMAC, Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Prefeitura do Rio de Janeiro, 2013. Coordenadoria de Recuperação Ambiental. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smac/recuperacao-ambiental>>. Acessado em 24 de abril de 2016.

UPP, Unidade de Polícia Pacificadora. Programa de Reflorestamento Equilibra Paisagem do Morro Da Formiga. Subsecretaria de Comunicação Social do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=2296542>>. Acessado em 24 de abril de 2016.

Data de submissão: 30/09/2016

Data de aceite: 16/10/2016